

A arquitetura do Bairro Salgado

Vanessa Hilario Norberto*

Resumo Neste artigo procurou-se fazer um retrato da arquitetura e origens do 'Bairro Salgado', erigido nos finais do século XIX e início do século XX, na Cidade de Setúbal. Destinado à edificação de moradias para os donos de fábricas de conserva da época, caracteriza-se por edifícios de qualidade arquitetónica e patrimonial que vem assinalar a paisagem urbana de Setúbal. Contudo, tem sido censurado a intervenção abusiva ao nível da preservação do património existente, pois a inadequada ou, em muitos casos, a ausência de legislação específica para o local, promove o desaparecimento dos exemplares ainda existentes. Exigem-se táticas de salvaguarda do património que incidam na preservação dos exemplares arquitetónicos ainda existentes, aliado à preservação e valorização das memórias do lugar.

Palavras-chave: arquitetura, salvaguarda do património, memórias.

La arquitectura del Bairro Salgado

Resumen En este artículo intentamos hacer un retrato de la arquitectura y los orígenes del 'Bairro Salgado', construido a finales del siglo XIX y principios del XX, en la ciudad de Setúbal. Destinado a la construcción de viviendas para los propietarios de las fábricas de conservas de la época, se caracteriza por una gran calidad patrimonial. Sin embargo, la intervención abusiva en cuanto a la conservación del patrimonio existente ha sido censurada, en muchos casos, la ausencia de legislación específica para el lugar promueve la desaparición de los ejemplares aún existentes. Se necesitan tácticas para salvaguardar el patrimonio que se centren en la preservación de los ejemplos arquitectónicos que aún existen, combinados con la preservación y los recuerdos del lugar.

Palabras clave: arquitectura, salvaguardar el patrimonio, memorias.

The architecture of Salgado Neighborhood

Abstract This article presents a portrait of the architecture and origins of the 'Bairro Salgado', built in the late 19th and early 20th centuries, in the city of Setúbal. Aimed at building houses for the owners of canning factories of the time, it is characterized by buildings of architectural and heritage quality that mark the urban landscape of Setúbal. However, it has been criticized for abusive intervention in terms of preserving the existing heritage, as the inadequate or, in many cases, the absence of specific legislation for the location, promotes the disappearance of the still existing specimens. Tactics to safeguard the heritage are demanded that include the preservation of the still existing architectural specimens, combined with the memories of the place.

Key words: architecture, heritage protection, memories.

Enquadramento geográfico

A cidade de Setúbal está situada a cerca de 32 km a sudeste de Lisboa, na margem norte da foz do rio Sado, e é ladeada a Oeste pela serra da Arrábida. A área urbanizada é de aproximadamente 10 km².

É considerada uma zona privilegiada pela proximidade do rio, estando o seu desenvolvimento desde sempre ligado a este, através de atividades como o comércio de sal e a pesca.

A povoação de Setúbal desenvolveu-se procurando sempre a proximidade da margem do Rio Sado, estendendo-se as suas ruas principais numa direção longitudinal Este-Oeste.

Através da planta aérea encontra-se representado a encarnado o limite do Bairro. A área inventariada estende-se à Avenida Manuel Maria Portela (antiga Rua de São João), a Rua Almeida Garrett, a Avenida 5 de Outubro (antiga Rua Nova da Conceição), o Campo do Bonfim e o Baluarte do Socorro.

Relativamente à escala de distância, calculada por cinco minutos de distância a pé dos bens essenciais ao consumidor, encontra-se o Parque do Bonfim confinante ao Bairro o qual funciona como local de recreio e lazer pois constitui uma das grandes áreas verdes da cidade, a Escola Comercial encontra-se a menos de 400 metros de distância e o Liceu a 900 metros. A estação do comboio encontra-se perto da Avenida Manuel Maria da Portela.

Através da ampliação da planta anterior (figura 1), constata-se que o Bairro apresenta uma malha fina, com quarteirões pequenos. Localiza-se junto ao centro histórico, a cerca de seis minutos a pé, pelo que tem todas as necessidades asseguradas. O transporte público encontra-se favorecido (a Rodoviária Nacional encontra-se inserida no Bairro, assim como várias paragens de autocarro).

As origens do Bairro Salgado

A construção do Bairro, denominado por Salgado, resultou quando uma minoria classe burguesa, constituída por elementos relacionados com a indústria, que já não se sentia bem no centro da cidade demasiado degradado quanto aos arruamentos públicos, à higiene e os próprios edifícios que já se encontravam desatualizados, começou a investir em direção às quintas, que contactavam a Norte com a segunda linha de muralhas.

Assim, a edificação do Bairro iniciou-se em zona de hortas, fora dos limites da muralha, surgindo como um preenchimento urbano do espaço existente entre o Convento de São João Baptista e a muralha seiscentista.

* Vanessa Hilario Norberto é Arquiteta, Doutoranda em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, ORCID <<https://orcid.org/0000-0001-5116-998X>>.



Figura 1: Planta aérea da Cidade de Setúbal. Fonte: 'Mapslive', maio de 2009.

Figura 2: Planta aérea da Cidade de Setúbal (detalhe). Fonte: Portal Autárquico da Câmara Municipal de Setúbal, fevereiro de 2021. Adaptado pela autora.

Segundo os registos prediais, adquiridos para pesquisa na Conservatória Predial, verifica-se que na data de Outubro de 1909, sob o número de registo 8906 é referido que se tratava de um *'Terreno com a superfície de 1006,50m², situado em Setúbal na Rua das Alcaçarias, freguesia de S. Sebastião. Confronta a Norte, por onde mede 45m, com Rua projectada ligada à Av. Portella com o campo do Bonfim, do Sul por onde mede outros 45m com terreno de José Manuel Cândido Salgado e sua mulher Dona Adelaide Sophia Ayres de Carvalho Soveral Salgado, do nascente por onde mede 29m, com Rua Garcia Peres de Poente, por onde mede igualmente 29m, compra em projecto o terreno dos ditos José Manuel Cândido Salgado e sua mulher, sendo 16m na sua extensão de 22,50m com a rua projectada e 13 metros também na extensão de 22,50m com terreno dos mesmos.'*

Após leitura de vários registos prediais, constata-se que a compra dos lotes variava consoante tivesse uma ou duas frentes de rua e o comprimento do lote.

Observa-se também que os lotes eram vendidos incluindo o projeto de arquitetura, que se adaptava consoante a área adquirida e respetiva localização (isoladas, gaveto, etc.). Conforme se tratasse de moradia unifamiliar isolada, em banda ou gaveto, ou quanto maior a frente de rua, mais caro seria a sua compra.

Na figura 3 já se encontram definidas as ruas do interior do Bairro. Encontram-se delimitadas as atuais Ruas Almeida Garrett, cujo prolongamento da rua se encontra representado até ao Parque do Bonfim, a atual Avenida Manuel Maria da Portela e Avenida Dr. Manuel de Arriaga, a Rua das Alcaçarias, a Rua Manuel Livério e a Rua do Baluarte do Socorro, assim como definido o Largo do Matadouro.

Na figura 4 verifica-se que o interior do Bairro apresenta ruas projetadas através de um traçado reticulado que se organiza compondo conjuntos de quarteirões de configuração idêntica (de formatos retangular e quadrangular), agrupados entre si e que definem áreas diferenciadas quanto ao potencial de uso e ocupação do solo. Efetuada comparação do seu crescimento através das plantas, verifica-se que a evolução mais pertinente incide no denominado 'Largo do Matadouro', o qual foi sendo reduzido espacialmente até ser anulado e dar origem ao atual edifício da Rodoviária de Setúbal. O Largo do Matadouro passou a chamar-se Rua do Antigo Matadouro.

Figura 3: Excerto da Planta do Bairro Salgado, Século XX. Fonte: Câmara Municipal de Setúbal, 2009.

Figura 4: Excerto da Planta do Bairro Salgado, século XX. Fonte: Câmara Municipal de Setúbal, 2009.



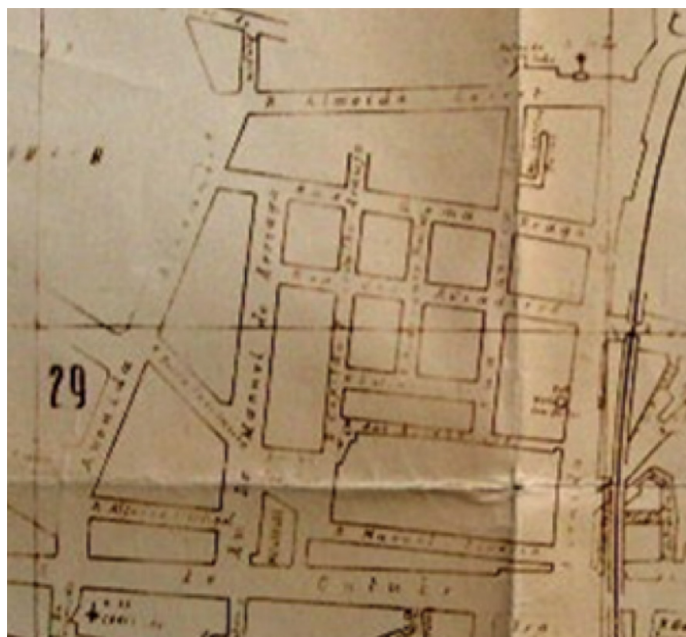


Figura 5: Excerto da Planta do Bairro Salgado. Fonte: Câmara Municipal de Setúbal, 2009.

Outra alteração significativa foi a ocupação total do quarteirão confinante com a Avenida Dr. Manuel de Arriaga (figura 5), o qual era atravessado pela Rua Latino Coelho.

Este contacto atualmente não existe, 'morrendo' a rua Latino Coelho na Rua Capitão Tenente Carvalho de Araújo. Ou seja, a rua inicialmente existente passou a ser 'ocupada' por um edifício de três pisos e, fazendo a continuidade dos edifícios entretanto construídos.

Enquanto a estrutura urbana do centro histórico se caracteriza por um traçado pouco regular,

em que os principais eixos estruturantes têm uma orientação E-O, paralelos à margem do rio, o Bairro desenvolveu-se segundo uma estrutura urbana de quadrícula regular, sendo o conjunto do espaço construído homogéneo.

Inserido na freguesia de Santa Maria da Graça, o Bairro Salgado face ao Plano Diretor Municipal em vigor encontra-se localizado em Espaço Urbano Consolidado – Área de Edifícios Agrupados.

Para esta classificação de espaço é aplicado o disposto nos artigos 67.º a 69.º, 116.º a 118.º e 120.º do Regulamento daquele Plano, transcritos mais adiante nos 'Licenciamentos'.

O objetivo desta fase incidiu no conhecimento e compreensão do Bairro, nas suas origens e progressão até à atualidade, as suas ambiências a várias horas do dia e noite. Tratou-se de um estudo profundo para proceder à evolução do trabalho nas fases seguintes tendo sempre como base o estudo da fachada.

Localização de Funções

Localizam-se serviços importantes tais como o Tribunal de Menores, a Universidade Sénior, Sedes de Partidos Políticos, Clínicas de Saúde, Clínica Veterinária, entre outras.

Mapa 3: Localização de Funções.
Fonte: Autora, 2009.



Legenda de Simbologia

- ① Ministério da Educação
- ② Associação Distrital de Setúbal
- ③ UNISETI - Universidade da 3ª Idade
- ④ Ministério da Agricultura e Pescas
- ⑤ ACT - Autoridade Condições Trabalho
- ⑥ Ministério da Agricultura do Desenvolvimento Rural e Pescas
- ⑦ Clínica de Setúbal
- ⑧ Hospital Veterinário Particular/Sede PSD
- ⑨ Centro Radiológico Sta Maria
- ⑩ Infantiário Popular Bonfim
- ⑪ Centro Radiográfico
- ⑫ Igreja Adventista 7ª Dia
- ⑬ Infantiário Popular Bonfim
- ⑭ Clínica de Alergologia
- ⑮ Sind. Trab. Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas de Setúbal
- ⑯ Sede Distrital PSD
- ⑰ Carpintaria Santos e Timóteo /Tipografia

Época de Construção

Através desta planta são registadas a épocas da construção dos imóveis.

Verificam-se algumas datas inscritas nas fachadas ou nas portas.

A maioria das construções são da primeira metade do século XX, representadas a cor laranja, e algumas da segunda metade do mesmo século representadas a cor azul claro.

As construções do final do século XX, representadas na cor azul escura, apresentam uma volumetria excessiva que desvirtuam a imagem do Bairro e já em grande número no Bairro.

As construções mais recentes, do Séc. XXI, representadas à cor verde, já apresentam volumetrias de integração no local, e contabilizam-se cerca de três construções.

Mapa 4: Época de Construção.
Fonte: Autora, 2009.



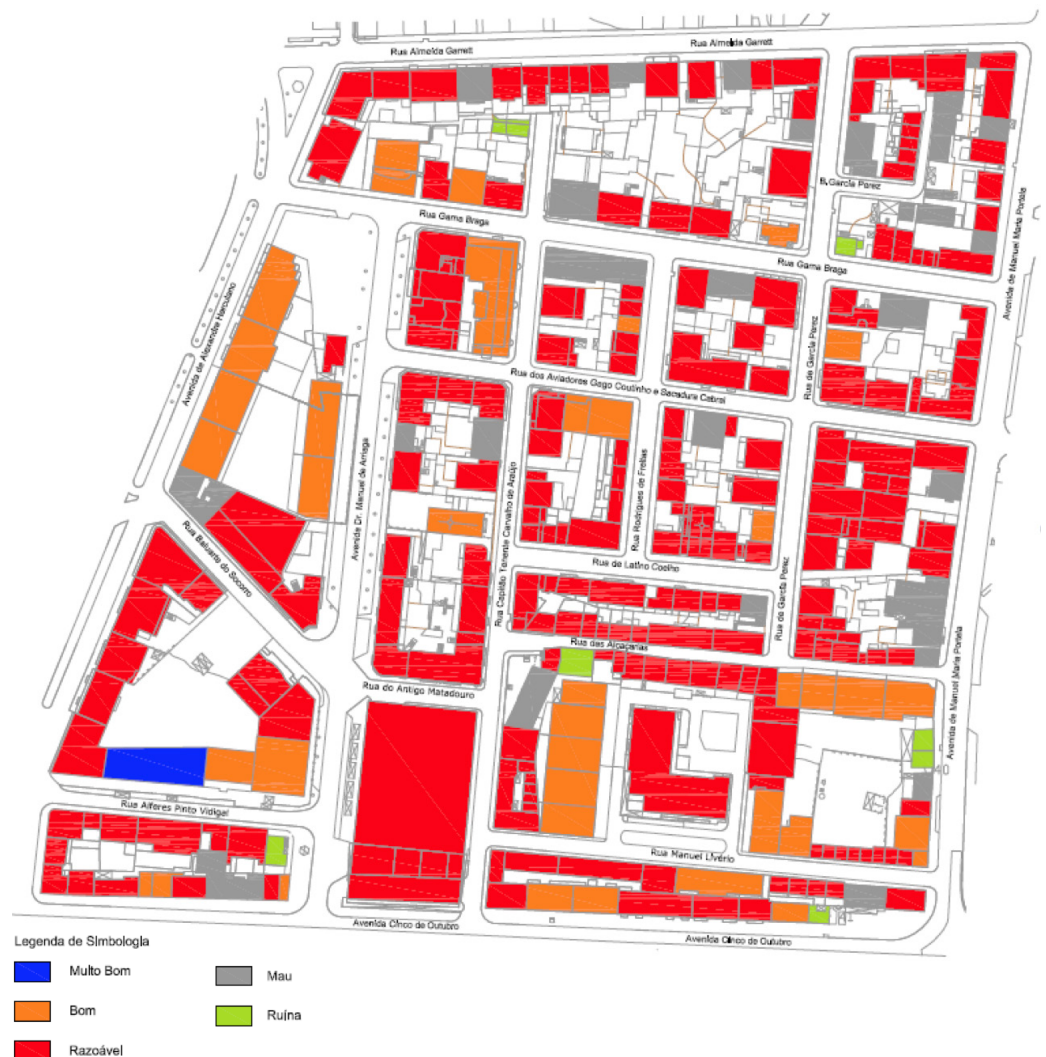
Estado de Conservação

Foi efetuado o registo de informação relativo ao estado de conservação de cada imóvel de conjunto. A avaliação é feita com base em 6 categorias de classificação: Muito Bom, Bom, Razoável, Mau e Ruína.

- Muito Bom** o imóvel encontra-se em ótimo estado de conservação
- Bom** o imóvel que não necessita de qualquer intervenção de recuperação ou manutenção significativa
- Razoável** o imóvel que necessita de algumas intervenções pontuais ou superficiais, como por exemplo, recuperação das caixilharias, pintura dos paramentos ou limpeza das coberturas
- Mau** o imóvel que necessita de obras de fundo ao nível da cobertura, dos revestimentos e da estrutura, tendo já perdido ou correndo o risco de perder a sua funcionalidade
- Ruína** é o grau atribuído a imóveis que perderam a sua função por colapso total ou parcial das estruturas e materiais

No mapa do estado de conservação do edificado, observa-se que a maioria das construções se encontra em razoável estado de conservação, seguindo-se do bom estado de conservação, apesar do número de construções em mau estado já apresentar um número significativo e que merece particular atenção

Mapa 5: Estado de Conservação.
Fonte: Autora, 2009.



Contudo, na avaliação do estado razoável de conservação foram consideradas essencialmente o aspeto exterior do edifício. Contudo, nas visitas efetuadas aos interiores das casas, verificou-se que o estado de conservação interior se encontra bastante inferior ao aspeto das fachadas.

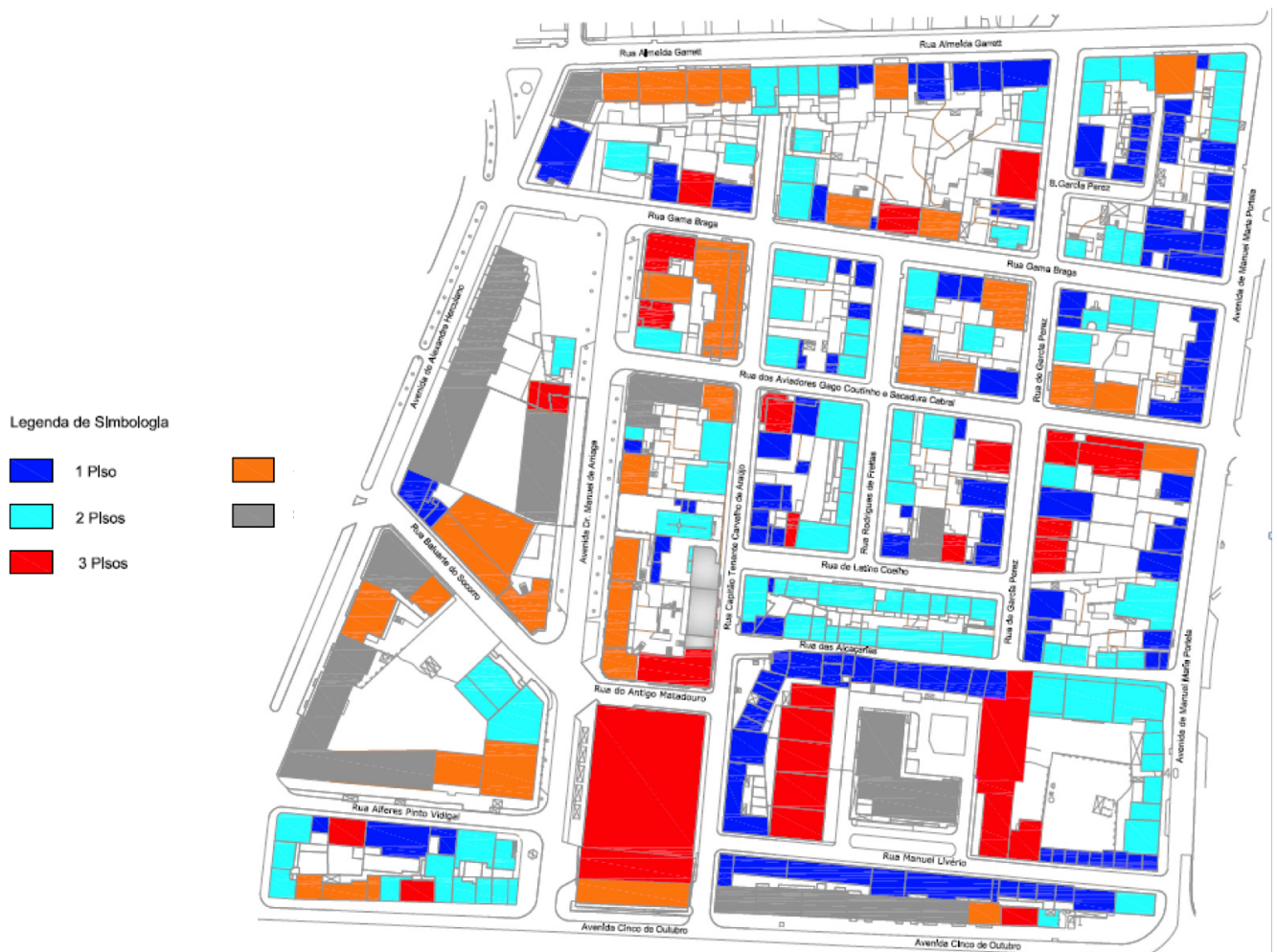
As construções novas, representadas a azul, naturalmente por serem recentes estão em muito bom estado.

Em número já considerável, representadas a cinzento, em mau estado e algumas em ruína, representadas a verde, face ao abandono e à falta de manutenção.

Número de Pisos

Efetuada uma análise do mapa de caracterização que designa o número de pisos existentes no edificado do Bairro, constata-se que a Avenida Manuel Maria da Portela possui edifícios com 1 a 2 pisos, um de 4 pisos no gaveto com a Rua dos Aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral e outro com 3 pisos no gaveto com a Rua das Alcaçarias. A Rua Almeida Garrett contempla edifícios na sua maioria com 1 a 2 pisos, existindo quatro edifícios de 4 pisos e um edifício de 8 pisos consoante se aproxima da Avenida Alexandre Herculano.

Mapa 6: Número de Pisos. Fonte: Autora, 2009.



A Avenida Alexandre Herculano apresenta edifícios na sua maioria com mais de 5 pisos, sendo a Avenida com a maior cêrcea do Bairro.

A Avenida 5 de Outubro caracteriza-se por ter edifícios que vão dos 2 aos 5 pisos.

A Rua Gama Braga, é uma rua mais padronizada sendo constituída por edifícios na sua maioria de 1 a 2 pisos, existindo já alguns edifícios mais recentes, sendo três edifícios com 3 pisos e quatro edifícios com 4 pisos.

Na Rua dos Aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral é onde se encontram alguns edifícios de grande volumetria (ao nível de altura e da dimensão da implantação). Esta é a Rua que se apresenta mais descaracterizada pelos edifícios recentes construídos para o qual não foi tido em conta a inserção urbanística (edifícios com 4 e mais de 5 pisos).

Surgem, no entanto, alguns exemplares interessantes como por exemplo o edifício de dois pisos em gaveto (Rua dos Aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral e Rodrigues de Freitas).

A Rua Latino Coelho contempla na sua maioria edifícios com 1 a 2 pisos, assim como a Rua das Alcaçarias.

Na Rua Manuel Livério, as construções antigas têm apenas 1 piso e são na sua maioria com esta cêrcea. Os edifícios novos nesta Rua constituem-se por 3 pisos.

A Rua Garcia Peres contempla edifícios na sua maioria com 1 a 2 pisos, existindo 4 edifícios com 3 pisos e 2 edifícios de 4 pisos.

A Rua Rodrigues de Freitas é constituída na sua maioria por edifícios de 2 pisos, havendo 3 edifícios de 1 piso e um edifício com 4 pisos.

A Rua Capitão Tenente Carvalho de Araújo contempla edifícios no perfil de nascente com edifícios na sua maioria com 2 pisos. No perfil poente a maioria dos edifícios são com 3 e 4 pisos.

Após análise do número de pisos contabilizados no edificado urbano pode constatar-se o seguinte:

- a Avenida Alexandre Herculano, a Avenida 5 de Outubro e a Avenida Dr. Manuel de Arriaga são as que apresentam edifícios com maior altura (volumetria de 5 pisos aos 9 pisos).

- a Rua Latino Coelho, a Rua das Alcaçarias e Rua Manuel Livério são as que são apresentam maior número de edifícios com 1 a 2 pisos, seguido da Rua Rodrigues de Freitas, Rua Capitão Tenente Carvalho de Araújo, Rua Garcia Peres, Rua Gama Braga e Rua Almeida Garrett.

- a cêrcea vai sendo reduzida dos 8 e 9 pisos da Avenida Alexandre Herculano, até à Avenida Manuel Maria da Portela com 1 a 2 pisos.

- a Rua mais descaracterizada é a Rua dos Aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Ocupação e Usos

Através do mapa de caracterização de ocupação de usos no Bairro Salgado, observa-se que predomina o uso habitacional, assinalado na cor laranja, seguindo-se do uso de serviços (bancos, restauração) marcado a vermelho, particularmente na Avenida Alexandre Herculano e na Avenida 5 de Outubro e na Avenida Dr. Manuel de Arriaga.

O uso comercial (lojas de roupa e calçado), representado pela cor azul, prevalece na Avenida 5 de Outubro, seguindo-se da Rua Almeida Garrett e da Avenida Manuel Maria da Portela.

Relacionadas com a arquitetura religiosa temos assinalado na cor verde, as garagens na cor amarela e os edifícios devolutos na cor cinzento.

Confirma-se que o Bairro predomina o uso residencial, sendo mais visível no interior. Contudo, a proliferação do uso serviços e comércio é cada vez marcante ao nível dos limites do Bairro, julga-se por se tratar de uma zona de transição para centro histórico de Setúbal onde predominam os usos de serviços e comercial.

Mapa 7: Ocupação e Usos. Fonte: Autora, 2009.



Ocupação no interior dos Quarteirões

Neste mapa de caracterização do conjunto urbano referente à ocupação no interior dos quarteirões observa-se que a cor cinzenta representa a “mancha” do edificado, a cor castanha representa o logradouro, a cor amarela representa o estacionamento e a cor verde, os espaços verdes privados.

Mapa 8: Ocupação no interior dos Quarteirões. Fonte: Autora, 2009.

Constata-se que o interior de dois dos quarteirões do Bairro foram transformados em estacionamento automóvel e a verifica-se a existência de anexos construídos em logradouros privados.



Hierarquia Viária

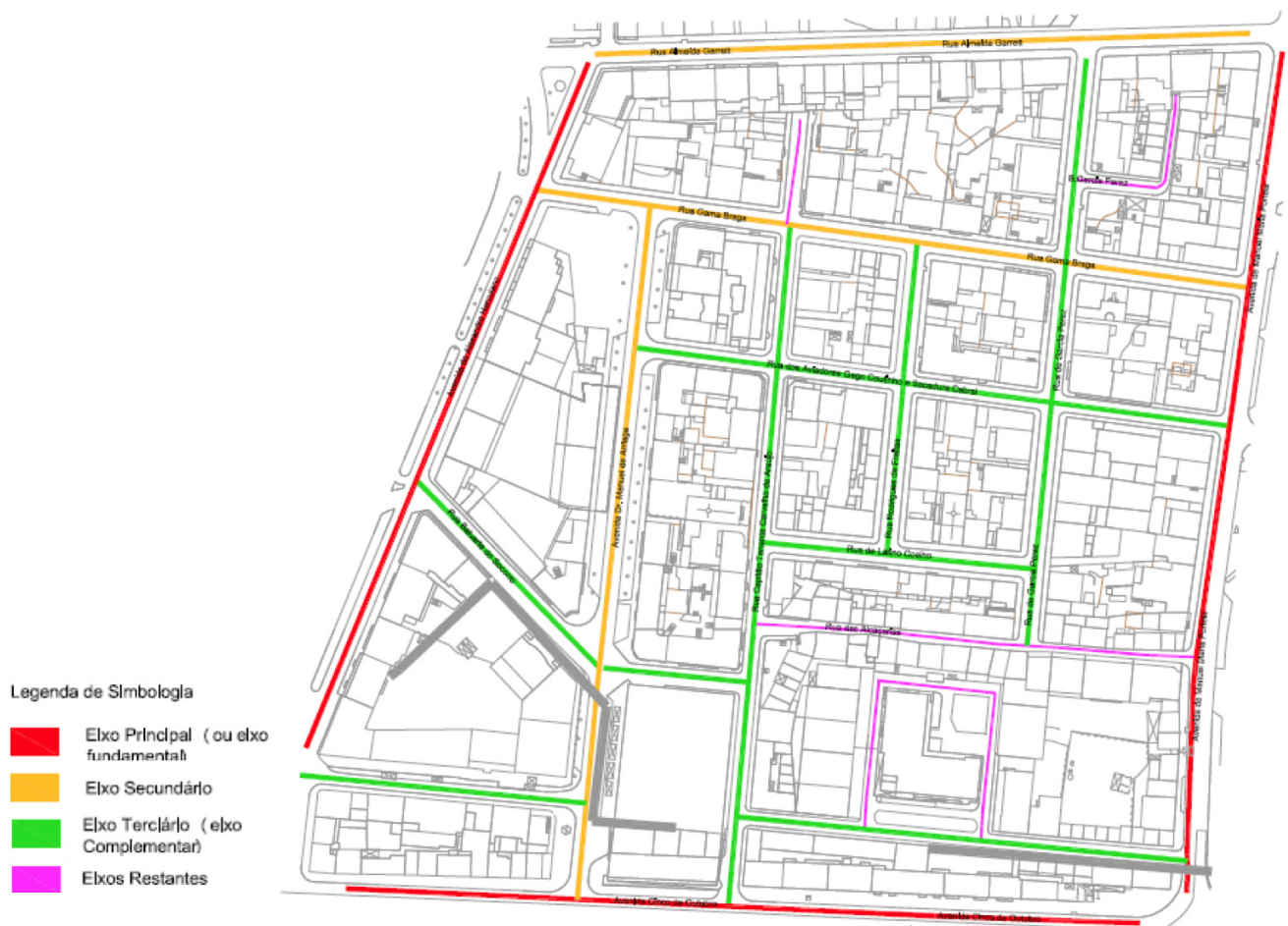
O mapa n.º 10 respeita à caracterização do Bairro em relação à hierarquia viária, sendo esta avaliada segundo as seguintes categorias de classificação:

Eixo Principal ou Fundamental	é considerado o eixo principal, no qual estão instalados os principais serviços, neste caso é o eixo com maior tráfego
Eixo Secundário	é considerado o eixo secundário, no qual estão instalados serviços e comércio, este eixo apresenta um tráfego intenso, mas menor que o anterior
Eixo Terciário ou Complementar	o imóvel que necessita de algumas intervenções pontuais ou superficiais, como por exemplo, recuperação das caixilharias, pintura dos paramentos ou limpeza das coberturas
Eixos Restantes	ruas com pouco trânsito, que funcionam apenas como estacionamento e acesso às habitações

Registo da estrutura viária e dos espaços públicos do Bairro, através da classificação de cada eixo e de cada espaço, segundo a sua importância no processo de estruturação da malha urbana e na organização da vida social ao longo do tempo.

Na origem do traçado do Bairro não parece ter havido hierarquia viária ou, se existisse, não se afirmava de modo espontâneo. Ao longo do tempo, e através de novos sentidos de circulação viária, a consequente atribuição de funções comerciais e estabelecimentos de serviços importantes faz com que surja uma hierarquia viária bem visível.

Mapa 9: Hierarquia Viária. Fonte: Autora, 2009.



Perfis de Rua

Conforme se pode constatar pelas fotografias do Bairro verifica-se que as construções na sua maioria apresentam o seu traçado original. No entanto, verifica-se que a maioria dos perfis das ruas contemplam edifícios dissonantes que desvirtuam a imagem do Bairro.

Para completar o trabalho e facilitar a leitura da arquitetura das ruas, foram elaborados alçados métricos retificados. Estes perfis foram elaborados com montagem de fotografias, nas quais houve o cuidado de retirar a maioria dos veículos automóveis, pessoas, árvores, sinais de trânsito, etc. a fim de não comprometer a imagem das fachadas e conseguir visualizar-se corretamente a fachada e consequente conjunto de fachadas que formam o perfil de rua.

Face à reduzida dimensão de rua, foi complexo alcançar ângulo para tirar as fotografias, pelo que algumas delas poderão apresentar imperfeição na sua montagem métrica, sendo resultado da sobreposição de várias imagens.

Analisados os perfis de rua verifica-se que o troço que permanece ainda nas suas características originais (e que apresenta poucos edifícios dissonantes) e em adequado estado de conservação, constituindo um dos já poucos exemplos da arquitetura do bairro em causa é a Avenida Manuel Maria da Portela.

Existem também excelentes exemplos da arquitetura daquela época na Rua Garcia Peres, na Rua Latino Coelho, na Rua Tenente Carvalho de Araújo. Estes exemplos arquitetónicos apresentam elementos decorativos em azulejo na fachada principal, trabalhos em ferro forjado das janelas, vãos da cave e porta de entrada na madeira original.

Lamentavelmente no decorrer da última década foram licenciadas intervenções fortemente descaracterizadoras no bairro, que pela sua excessiva volumetria e desrespeito pela tipologia dominante, se impõem negativamente do ponto de vista da inserção urbana, originando ainda uma sobrecarga em termos viários e estacionamento, não suportados pelas reduzidas dimensões dos arruamentos.

Acrescem ainda algumas intervenções mais recentes, cujas intenções de projeto (já sem grandes preocupações formais) se perdem com o executar da obra, em desrespeito com o licenciado, destruindo a métrica e proporção das fachadas.

Não obstante, julga-se ainda possível, com recurso a soluções cuidadas, manter este troço e alguns edifícios no contexto histórico da cidade.

Numa tentativa de disciplinar e tornar operativo o estudo, foram elaborados quadros tipológicos para cada rua, acompanhados de um texto síntese, apresentando as regras de desenho mais importantes, e levantando simultaneamente hipóteses interpretativas que se consideraram oportunos.

Conforme se pode constatar pelas fotografias do Bairro constata-se que as construções na sua maioria apresentam a sua traça original no entanto, verifica-se que, a maioria dos troços de rua contemplam edifícios dissonantes e que o descaracterizam.

Rua Garcia Peres

Nesta fachada de rua virada para a Rua Garcia Peres apresenta os edifícios das famílias mais abastadas do Bairro. Surgem exemplares de Arte Nova.

Aqui são utilizadas tonalidades de rosa, verde, branco, etc., azulejos decorativos com motivos vegetalistas, pássaros, florais, etc. Os trabalhos de carpintaria nas janelas e portas, janelas geminadas, os remates em platibanda e frontão. Estes dois edifícios têm acesso por esta rua e encontram-se em razoável estado de conservação.

Figura 6: Antigo Infantário. Fonte: Fotografia da autora, 2009.

Figura 7: Centro Clínico de Setúbal. Fonte: Fotografia da autora, 2009.

Figura 8: Sindicato dos Trabalhadores Industriais. Fonte: Fotografia da autora, 2009.

Figura 9: Alçado da Rua Garcia Peres. Fonte: Composição fotográfica feita autora, 2010.

O edifício de maior destaque é o existente no gaveto entre a Rua Garcia Peres e o Beco Garcia Peres, o antigo infantário, com características Arte Nova que, face à ausência de conservação, encontra-se encerrado.

Ao lado destes exemplares únicos na cidade, foi construído um edifício de quatro pisos sem qualquer interesse e que descaracteriza não só a fachada, mas todo o bairro e que é um exemplo da falta de planos que protejam o património.



Rua Gama Braga

Os edifícios mais imponentes do Bairro prolongam-se para a fachada da Rua Gama Braga. Aqui surgem novamente edifícios de piso térreo a rematar o quarteirão e edifícios de dois pisos a meio da rua. A fachada para a Rua Gama Braga é constituída por um edifício de gaveto de dois pisos com composição porta lateral e duas janelas no piso térreo e três janelas no piso superior. Depois surgem dois edifícios geminados, ambos com porta lateral e com piso superior com três janelas, sendo a janela central de sacada.

Neste alçado de rua verifica-se que a sua leitura é interrompida por quintais, sendo ambos com acesso por esta. Alguns deles apresentam-se em muito mau estado de conservação.

Avenida Manuel Maria da Portela

Fachada com frente para a Avenida Manuel Maria da Portela, composto por fachadas de edifícios térreos de composição porta central com uma janela de cada lado. Outra composição de edifício térreo incide na porta térrea e duas janelas de cada lado. Nos edifícios de dois pisos surge a composição de três portas no piso térreo e três janelas ao nível do primeiro andar, sendo a do meio janela de sacada. O edifício com maior frente de lote possui dois pisos e composição janela-porta, repetindo-se por três vezes e terminando em janela, sendo o piso superior semelhante à composição do piso térreo, adaptando somente as portas por janelas de sacada.

O edifício remate do quarteirão, apresenta duas portas térreas e duas janelas de sacada direcionadas para a Avenida Manuel Maria da Portela, sendo o seu acesso pela Rua Almeida Garrett.

Todas as construções têm acesso pela Avenida Manuel Maria da Portela à exceção dos edifícios em gaveto, cujo acesso é pelas ruas perpendiculares.

Este troço de fachada não se apresenta por enquanto descaracterizado, apresenta-se na generalidade com construções originais que interessa manter. As fachadas apresentam-se decoradas com azulejos pintadas a cores garridas e sempre com platibanda trabalhada. Algumas construções apresentam mansarda na cobertura. No remate do quarteirão surge um edifício de grande porte para a zona, edifício de quatro pisos sem qualquer interesse.

Figura 10: Alçado da Rua Gama Braga. Fonte: Composição fotográfica feita autora, 2010.

Figura 11: Alçado da Avenida Manuel Maria da Portela. Fonte: Composição fotográfica feita autora, 2010.



Rua Almeida Garrett

Na Rua Almeida Garrett surge o edifício de dois pisos constituído por vãos de janelas e portas no piso 0 que dá acesso ao restaurante/bar. O piso superior destina-se ao uso habitacional.

Os edifícios que rematam o quarteirão apresentam uma linguagem arquitetónica semelhante, alterando apenas a cor.

Rua Capitão Tenente Carvalho de Araújo

Fachada com 57 metros de comprimento resulta da composição de vários edifícios térreos com porta central e janela de cada lado. Todos eles apresentam cores garridas, azulejos arte nova com demonstração de flores e pássaros e remate em platibanda com pequenos frontões.

A existência de portões de garagem fazem acentuar a “riqueza” dos seus moradores, pois era considerado sinónimo de símbolo de distinção.

Neste alçado constata-se que se mantém a identidade inicial, à exceção da construção do edifício de gaveto com a Rua dos Aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Verifica-se que os dois portões de garagem geminam e as respetivas moradias unifamiliares apresentam uma imagem semelhante, assim como o seu interior.

Figura 12: Alçado da Rua Almeida Garrett. Fonte: Composição fotográfica feita autora, 2010.

Figura 13: Alçado da Rua Tenente Carvalho de Araújo. Fonte: Composição fotográfica feita autora, 2010.

Deverá referir-se que, e após questionar os moradores, as construções de menor volumetria nesta fachada de rua (e que fazem gaveto para a Rua Latino Coelho) faziam inicialmente parte de um projeto único. Atualmente são duas moradias unifamiliares (sendo uma delas na fachada Latino Coelho) e uma de serviços (peixaria).





Figura 14: Alçado da Rua Latino Coelho. Fonte: Composição fotográfica feita autora, 2010.

Rua Latino Coelho

Nesta fachada de rua verifica-se a existência de moradias referidas no último parágrafo.

O edifício de gaveto é destinado a serviços (peixaria), a construção com a qual gemina é habitacional. Junto a esta surge a construção mais estreita do bairro, com dois pisos e mansarda. Trata-se de uma construção exemplar com composição porta-portão e fachada revestida a azulejos vidrados verdes escuros. Ao nível térreo encontra-se instalado um café/bar e ao nível superior a habitação.

A fachada deste quarteirão virada para a Rua Latino Coelho apresenta nos seus remates um edifício térreo de gaveto com acesso por esta rua e com composição de fachada de três janelas de peito e porta lateral.

No meio desta fachada de rua surgem dois edifícios com volumetrias de três pisos, nomeadamente a “Igreja Adventista de 7.º dia” e edifício de habitação (dois pisos mais mansarda).

Todos eles apresentam cores garridas, azulejos arte nova com demonstração de flores e pássaros e remate em platibanda.

Análise da composição das casas

Foram analisadas todas as casas do Bairro, sendo utilizado o sistema de organização por dimensão frentes de lote e o número de frentes que a parcela possui.

Detetaram-se casas com uma frente (isoladas ou em banda) e duas frentes (de gaveto) ambas confinantes com o arruamento público.

As dimensões de frentes das fachadas vão desde os 4,10 metros e os 15 metros.

A divisão consiste numa frente e duas frentes, e dentro de cada uma são estipuladas distâncias da frente da parcela. Os lotes apresentam áreas variadas e, conseqüentemente, apresentam dimensões de frentes de lote diferentes.

O modo como a construção se implanta no lote, a área de implantação, a área construída, a volumetria, cêrceas, o alinhamento da fachada para o arruamento público (se alinha ou recua em relação às construções confinantes), a organização da fachada, as cores, os materiais, os acessos (se estes são na fachada principal e/ou laterais), se tem logradouro, se existe garagem, etc., todos estes parâmetros refletem-se na interação deste conjunto de casas no quarteirão e conseqüentemente no espaço urbano.

Através de pesquisa dos perfis de rua e sua comparação de frentes de fachada são organizadas famílias de casas.

Em virtude de serem fachadas da mesma família, com composições de fachada muito idênticas, constatou-se que os seus interiores são muito semelhantes ao nível da estrutura portante e organização interior.

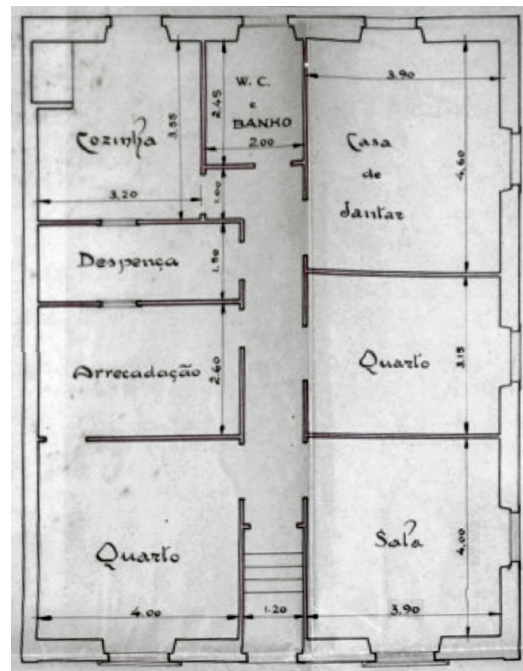


Figura 15: Planta Projeto Tipo. Fonte: Câmara Municipal de Setúbal, 2009.

Figura 16 : Fachada simples. Fonte: Fotografia da autora; 2009.

Figura 17: Fachada com acrescento de janelas. Fonte: Fotografia da autora; 2009.

Figura 18 (topo): Fachada com acrescento de piso e composição com porta lateral. Fonte: Fotografia da autora, 2009.

Figura 19: Construção em Gaveto. Fonte: Fotografia da autora, 2009.

Sistema Construtivo

O sistema construtivo é extremamente importante para a execução e manutenção do edifício.

É referida a estrutura do edifício, as paredes interiores ou de compartimentação, Estrutura vertical, a cobertura, os pavimentos, as janelas e portas.

As paredes exteriores em alvenaria de pedra, com argamassa de areia, terra e cal, existindo também sistemas que incorporam o tijolo maciço. As paredes têm geralmente 0,50m a 0,70m de espessura. Sobre as paredes é aplicado reboco pintado ou caiado, por diversas tonalidades, ou ainda revestidas com ladrilhos cerâmicos.

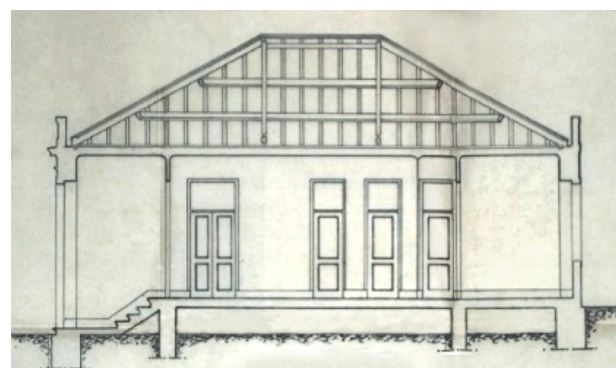
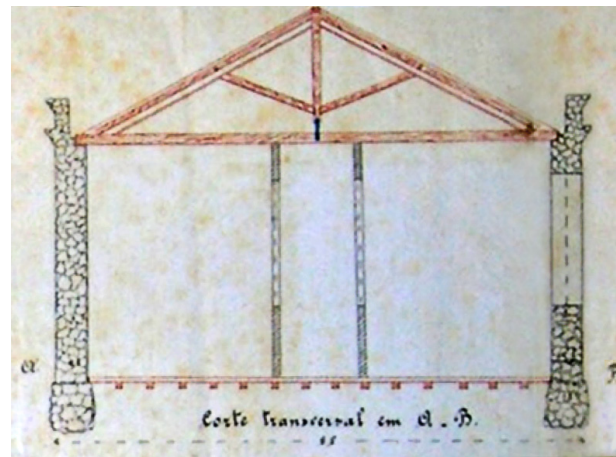
A estrutura dos pisos é feita em madeira e ao nível da cobertura também.

As paredes interiores ou de compartimentação são na sua maioria em tabique de madeira ou em tijolo maciço, rebocadas e pintadas de ambos os lados nas zonas secas, e revestimentos cerâmicos em banhos e cozinhas.

Predominam as escadas de madeira de dois lanços com 1,10m a 1,50m de largura, com configuração em U ou em L.

Figura 20: Pormenor da estrutura da cobertura Fonte: Câmara Municipal de Setúbal, 2009.

Figura 21: Corte. Fonte: Câmara Municipal de Setúbal, 2009.



As coberturas com telhados de quatro ou duas águas, com estrutura em madeira revestidas a telha cerâmica; remate da cobertura com cornija e beirado ou com platibanda.

Os revestimentos de coberturas mais frequentes são os telhados de uma, duas ou quatro águas, sendo o seu revestimento constituído por telha cerâmica de canudo.

Regista-se ainda a existência de pormenores construtivos como o beirado simples ou duplo, rematando cimalthas de argamassa.

Ao nível do sistema de drenagem de águas pluviais, nos casos mais simples, a água é escoada diretamente pelo beirado para a rua ou através de algerozes com bonitos funis.

Os tubos de queda podem ser exteriores ao edifício, obrigando à execução de algerozes apropriados, ou podem ser embebidos nas paredes exteriores dos edifícios, estando este tipo de soluções associado a diversas anomalias provocadas por infiltrações.

Os pavimentos são em ladrilho cerâmico artesanal, mosaico cerâmico ou soalho.

As caixilharias exteriores das janelas e portas são geralmente em madeira pintada, não envernizada. A caixilharia de madeira, geralmente de casquinha, apresenta configurações, formatos e tipologias muito variadas.

Enquadramento Legal - Licenciamentos atuais

Analisados vários processos de obra atuais na Câmara Municipal de Setúbal verificou-se que a maioria das pretensões incidia na subida de cêrcea da construção para inclusão de mais fogos e conseqüente rentabilidade dos mesmos.

Pelo arquiteto responsável pela análise destes processos constata-se ser norma interna camarária comunicar ao requerente que, *“embora admitindo a introdução de piso amansardado, deverá ser devidamente salvaguardada solução e enquadramento legal. A introdução de mais um piso deverá, necessariamente; respeitar a métrica e dimensionamento dos vãos de iluminação, de forma harmoniosa e integrada nas características do edifício existente. Deverá ainda ser mantida a tipologia de ocupação com logradouro com plantação de espécies arbóreas, ainda que admitindo a possibilidade de constituição de estacionamento no interior, se tal for compatível com a preservação do edifício” (...)* *“qualquer intervenção no local deverá contemplar a manutenção do edifício e os elementos decorativos da fachada, bem como a métrica e desenho dos vãos e caixilharias”.*

Outra pretensão frequente incide na mudança de uso ou do piso térreo ou dos pisos superiores destinados a comércio/serviços. Contudo e de acordo com o disposto no artigo 68.º relativo aos usos permitidos do Regulamento do Plano Diretor Municipal (PDM), *“poderá ser considerado uso de comércio ou serviços no piso térreo desde que garantido o acesso independente do piso de habitação, e desde que tal seja compatível com a preservação de fachadas.”*

Esta última questão é muito pertinente pois a mudança de uso de habitação para comércio/serviços corresponde ao aumento de lugares de estacionamento, o que na zona é incomportável.

Para esta zona o arquiteto gestor teve de equilibrar os prós e contras da interpretação do PDM, pois alguns artigos são complicados de cumprir tais como o estacionamento e a manutenção dos logradouros a tardoz como espaços verdes.

Apesar do cuidado extremo por parte do arquiteto camarário em tentar salvaguardar a imagem do Bairro e tentar integrá-lo no PDM, torna-se muitas vezes complicado de o fazer pois a ausência de regras a cumprir ou regras desajustadas com a realidade, obrigam o técnico gestor camarário a adaptá-las de modo a fazer cumprir a lei.

Ou seja, para que seja possível manter 'vivo' e ativo este bairro, há a necessidade que seja publicado um Plano de Salvaguarda ou um Plano de Pormenor que inclua a vertente da Reabilitação Urbana.

Conclusão

O estudo efetuado em torno da arquitetura do Bairro Salgado foi sempre com o intuito de manter os edifícios existentes que, pelas suas características arquitetónicas, poderão ser considerados de qualidade e/ou valor patrimonial conducentes à sua preservação.

Constata-se que a imagem do Bairro caracterizado pelas suas cores, pelos elementos ornamentais nas fachadas de motivo Arte Nova, que são o chamariz do local, são meramente a repetição de módulos compostos por duas janelas e porta central.

São alçados muito semelhantes entre si, que evoluem na horizontalidade através do acrescento de janelas, quase sempre janelas de peito e na vertical através da adição de janelas de peito e de sacada, sendo comum as casas que crescem na vertical terem acesso por porta lateral.

A quantidade e variedade de casas existentes à primeira vista, resume-se a poucos exemplos de arquitetura sobre as quais é colocada ornamentação e assim ser distinguida em relação às outras.

Consequentemente, as tipologias verificadas são muito semelhantes e apresentam pouca variedade interior. Verifica-se também que consoante a dimensão das habitações o número de fogos aumenta, essencialmente nas casas com dois pisos e nas casas de um piso com porta lateral.

Considera-se que reabilitação do Bairro Salgado deverá ter como preocupações principais a recuperação dos prédios de habitação degradados e com falta de condições de habitabilidade, a reabilitação e refuncionalização dos edifícios de maior qualidade arquitetónica e patrimonial, preservação da estrutura urbana e social, de forma a garantir a fixação das populações, a conferir condições de dignidade e de segurança aos seus habitantes, a valorizar as memórias do sítio.

Este trabalho serve de alerta para as intervenções muito invasivas que têm sido realizadas, resultado da ausência de legislação específica para o local, de modo a que no futuro o Património edificado seja reabilitado e valorizado que, consequentemente, o espaço público seja qualificado.

Referências bibliográficas

CLARO, R. Setúbal na História. *In*: LCLARO, R. (coord.). *Setúbal na História*. Setúbal: Lasa, 1990.

QUINTAS, M.C. Setúbal nos finais do século XIX. *In*: QUINTAS, M. C. (org.). *Setúbal nos finais do século XIX*. Lisboa: Caminho, 1993.

SALGUEIRO, T. B. (ed.). *A cidade em Portugal: uma geografia urbana*. Porto: Afrontamento, 1999.

SETÚBAL, Câmara Municipal. Visitável em: Setúbal – Município Participado | Website oficial do Município de Setúbal (mun-setubal.pt).

SILVA, J. V. Setúbal. *In*: SILVA, J. V. (ed.). *Setúbal*. Setúbal: Região de Turismo da Costa Azul, 1990.

SILVA, C. V. História urbana de setúbal: uma geografia urbana. *In*: SILVA, C. V. (ed.). *História urbana de Setúbal: olhar o passado – perspectivar o futuro*. Porto: Afrontamento, 1985.

Portal Autárquico da Câmara Municipal de Setúbal. Visitado a 2021-02-27 em: <<http://www.portalautarquico.dgal.gov.pt/pt-PT/entidades-locais/concelhos/almada/>>.

Recebido [Mai. 20, 2019]

Aprovado [Mar. 10, 2020]

TORRES, C. M. O plano de urbanização de Setúbal. *In*: TORRES, C. M. (ed.). *O plano de urbanização de Setúbal*. Lisboa: [s. n.], 1945.